

Gutman Uchôa de Mendonça

Escreve aos sábados e às terças-feiras neste espaço
Site: www.uchoademendonca.jor.br

/// O Centro Cultural Sesc Glória está com sua programação já estruturada para quase meio ano e irá mudar o panorama artístico de Vitória

Abertura cultural

Aberto recentemente, o Centro Cultural Sesc Glória apresenta um criterioso programa de atividades artísticas e culturais à cidade de Vitória e tem despertado atenção nos formadores de opinião na cultura capixaba, notadamente a imprensa, e, principalmente, o prefeito Luciano Rezende. O prefeito vem propondo parcerias culturais com o objetivo não apenas de divulgar nossos artistas, mas de abrir espaço para que todos possam participar, com a realização de espetáculos populares. E permitindo facilidades como o estacionamento de veículos ao longo da Avenida Jerônimo Monteiro após as 20 horas e, principalmente, aos sábados e domingos, quando o movimento é mais intenso.

A cultura está pedindo a abertura de espaços e, dentro deles, a segurança aliada à mobilidade. E exatamente nesses campos tão importantes e sensíveis, o prefeito está adotando providências e promovendo encontros

com os formadores de opinião pública, artistas de um modo geral e organizações culturais.

O Centro Cultural Sesc Glória está com sua programação já estruturada para quase meio ano e irá mudar o panorama artístico de Vitória, principalmente quando os dois cinemas estiverem funcionando, até o fim do ano.

De um modo particular acho que o Espírito Santo tem um importante conjunto de artistas, nas mais diversas áreas, que estão aguardando oportunidades. Não é fácil manter um centro cultural, dar a ele uma vida permanente, para que atraia sempre público ávido de saber, de aprendizado, de divertimento. A cultura não pode se transformar num organismo que busque resultados financeiros, mas que saiba selecionar o que de melhor temos para o grande público, que está carente de distrações.

O Centro Cultural Sesc Glória está começando apenas. Para o ano, grandes perspectivas no campo cultural serão apresentadas, sempre buscando priorizar aqueles artistas que aqui estão e que precisam de oportunidades.

Estamos munidos de uma excelente equipe de técnicos, para apresentar os melhores resultados para a sociedade.



Márcio Pereira Nunes

É professor de Economia da Faculdade Mackenzie

/// Se o governo usasse metas mais conservadoras para a expansão da economia, não precisaria sacar recursos da sociedade, através do FSN

O Fundo Soberano

O Fundo Soberano Nacional (FSN) foi criado pela Lei nº 11.887, de 24 de dezembro de 2008. O FSN pode aplicar seus recursos em ativos negociados no Brasil e no exterior. Do mesmo modo, seus recursos podem ser resgatados, para uso do governo federal, para reduzir os impactos fiscais, monetários e cambiais dos ciclos econômicos ou, ainda, para desenvolvimento de projetos no exterior. Segundo a lei que o constitui, os recursos do FSN mesmo podem ser usados para efeitos fiscais. No entanto, apenas no que esteja relacionado aos ciclos econômicos.

A questão que se coloca é se está o país vivenciando um ciclo econômico que o impeça de entregar, ao final do exercício financeiro do ano, o superávit primário programado de tal forma que possibilite o saque, junto ao FSN, para cobrir a meta do superávit primário não alcançado.

Nos dois últimos trimestres, ocorreu o encolhimento da produção. Assim sendo, o PIB no 1º tri deste ano teve queda de 0,2%, já no 2º, último dado divulgado pelo IBGE, a redução foi de 0,6% do PIB. Uma boa parcela dos economistas e analistas financeiros considera como “recessão técnica” quando ocorrem duas reduções consecutivas no PIB.

Se for levado em conta a queda de 0,6% do PIB, no 3º trimestre de 2013 e a pequena expansão no último trimestre do ano passado, 0,5%, ganha mais força a tese de que o país vivencia um ciclo econômico que contraria as receitas, dada a baixa dinâmica da produção interna da sociedade. Não obstante, o governo trabalha com expansão real (descontada a inflação) das receitas tributárias em 1%, frente ao realizado no ano 2013.

Vale ressaltar, entretanto, que no orçamento anual de 2014, estima-se um crescimento da economia de 0,9%, superior às projeções dos economistas e analistas financeiros, que é de 0,3%, segundo dados do Relatório Focus. Uma vez mais, vale a ressalva de que a projeção de crescimento econômico apresentada no orçamento anual é retificada frente ao que fora elaborado na aprovação do orçamento anual, que era de 1,8% de expansão do PIB brasileiro.

Se for levado em conta que o FSN foi constituído pela emissão de títulos públicos federais, no montante R\$ 14.239.999.592,36, o uso dos recursos são passíveis de questionamento. Não porque serve para suprir a meta do superávit primário, não realizada por estar em uma “recessão técnica”. Mas, sim, pela malversação dos recursos públicos. Isso ocorre porque se, na elaboração do Orçamento Público Anual, o governo federal usasse metas mais conservadoras para a expansão da economia, não haveria necessidade de sacar recursos da sociedade, através do FSN.